

# **PORQUE VAMOS PARAR E NOS MANIFESTAR EM 30/3**

É importante que os professores, estudantes da Universidade de São Paulo e a população que sustenta essa universidade saibam as razões da paralisação do dia 30 de março e do Ato no portão principal da Universidade, que os funcionários da USP farão.

A luta dos funcionários da USP é em defesa da Universidade Pública, por mais verbas, pela qualidade do ensino, autonomia e, principalmente, para que a Universidade esteja a serviço da maioria da população e do povo pobre.

No momento em que, nós, funcionários da USP, estamos nos aproximando da nossa data-base, ocasião em que apresentamos nossa pauta de reivindicações unificada (funcionários, estudantes e professores da USP, Unesp e Unicamp) fomos surpreendidos pelo Cruesp com a quebra da isonomia salarial entre professores e funcionários.

Antes da negociação da pauta, o Cruesp concedeu um reajuste de 6%, retroativo a fevereiro, só para professores, o que gerou uma grande e legítima indignação por parte dos funcionários, até porque os reitores são quem mais têm falado, nos últimos anos, sobre a necessidade de preservar a isonomia salarial.

**Diante do silêncio do Cruesp** ante a reivindicação, já encaminhada, de extensão do reajuste aos funcionários e da necessidade de agendar uma reunião com Fórum das Seis para tratar o assunto antes da negociação da Pauta Unificada da data-base, **A NOSSA INDIGNAÇÃO VAI SE TRANSFORMAR EM AÇÃO** e, por isso, nossa Assembleia aprovou: PARALISAÇÃO E ATO NO PORTÃO DIA 30/3.

**NO DIA 30 DE MARÇO:**

**P A R A L I S A Ç Ã O**

**1ª hora** - reuniões de unidade

**Às 10 horas** - Concentração na História

**Passeata e Ato no Portão 1**

**Retorno até a reitoria, onde faremos ATO e Assembleia**

Obs: Como os restaurantes Coseas estarão fechados haverá churrasco e refrigerante a preço de custo

# Hoje, a 6ª reunião com Rodas

Mais uma vez vamos cobrar as respostas e encaminhamentos prometidos pelo reitor desde a 1ª reunião, em dezembro de 2009. Até esse momento, nem as promessas asseguradas para encaminhamento imediato, nem as demais foram sequer respondidas.

Hoje também estaremos ouvindo a resposta sobre o compromisso assumido pelo reitor, na última reunião, de procurar os outros dois reitores para resolver a questão da extensão dos 6% aos funcionários.

## INQUÉRITOS POLICIAIS CONTINUAM A TODO VAPOR

### Agora, Aníbal, Brandão, Magno, Neli e Zelito são intimados a depor na 93ª Delegacia de Polícia na véspera do dia da paralisação e ato na USP

Cerca de um mês após Magno e Neli terem sido intimados a depor na 93ª DP para responder às calúnias de serem responsáveis pela paralisação do trabalho (dia 23 de abril de 2009) através do impedimento físico, atos de violência e ameaças, nos prédios da Reitoria da USP, Antiga Reitoria, Prefeitura e Restaurante Central, feitas por Tadeu da guarda universitária, cupicha do policial Ronaldo Penna, coordenador da Segurança da USP, recebemos outra intimação, dessa vez para Magno, Neli, Brandão, Aníbal e Zelito comparecerem à delegacia exatamente na véspera da paralisação do dia 30/3.

Essa nova intimação, agora para 5 companheiros depor dia 29 de março, coincide exatamente com o dia em que todos nossos esforços devem ser feitos para a organização da Paralisação dia 30.

**Esta é a gestão Rodas, que diz querer pacificar e evitar conflitos na USP.**

## Conflito da EMPRESA TERCEIRIZADA Personal: RODAS, o REitor DA ESCRAVIDÃO

Ontem, durante nova reunião, como resposta da reitoria em relação ao absurdo atraso dos salários e direitos dos trabalhadores terceirizados, da Empresa Personal, ouvimos novamente da Consultoria Jurídica: "tudo foi feito conforme a lei".

Apesar da empresa terceirizada Personal ter recebido fortunas da USP nos últimos anos (só em 2006 mais de UM MILHÃO de REAIS, ou seja, R\$ 1.390.219,81 (Um milhão, trezentos e noventa mil, duzentos e dezenove reais e oitenta e um centavos) conforme contrato Nº143/2005 – RUSP), mais uma vez os trabalhadores (as) da Personal saíram sem NADA. Os porta-vozes do Reitor Rodas continuam querendo isentar a USP da sua responsabilidade e agora alegam que "não tem mais nada a fazer", pois o patrão caloteiro "sumiu" e a USP não consegue localizá-lo, o que é uma piada de mal gosto. Com muita arrogância e cinismo, os porta-vozes do reitor tiveram a coragem de se dizerem "cansados" dessa situação e muito "sentidos" pelos trabalhadores, mas não deram nenhuma previsão de quando será pago o restante que a USP deve, e mandaram os trabalhadores (as) procurar a justiça. Na prática, o real "diálogo" de Rodas continua o mesmo de sempre: A serviço das negociatas com a alta burocracia acadêmica, enquanto a escravidão de milhares de trabalhadores corre solta na universidade.

**Pagamento integral e imediato de todos os salários e direitos atrasados!**

**Punições aos gestores irresponsáveis!**

**Incorporação dos terceirizados, sem concurso público!**

**Abaixo a Terceirização!**

**REUNIÃO DO COMANDO DE MOBILIZAÇÃO - DIA 29, 2ªF, ÀS 17 HORAS, NO SINTUSP**

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**